



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DE TRABALHADORES PORTUÁRIOS

Comunicado

O Sindicato dos estivadores de Lisboa, desafiado pelas suas práticas de violência física e intimidação, a que várias vezes recorreu para impor a sua autocracia sindical, aparenta ter sentido necessidade estratégica de dissimulação da sua imagem histórica e de reaparecimento perante o Governo e o País como um sindicato novo.

Por esta via, tenta ingloriamente libertar-se do indesejável estigma que as imagens públicas tornaram inapagáveis e esforça-se por tentar lançar no esquecimento anteriores comportamentos.

Como organização sindical publicamente afirmada ao serviço de interesses políticos, apenas conseguiu até hoje o sucesso de fazer ceder os governantes e empresários de Lisboa, mercê da sua força de representação dos estivadores filiados, sempre iludidos com promessas utópicas ou atraídoas, chantageadamente usados como soldados forçados de guerras políticas que nunca tiveram verdadeiramente nada a ver com a sua condição de trabalhadores, mas tão só como expedientes de preservação do poder.

Basta, a propósito, lembrar a tragédia dos estivadores de Aveiro que, tendo-se prestado a cumprir submissamente todas as greves declaradas por Lisboa, acabaram por ver a sua ETP caída na situação de falência, muitos sem emprego e os restantes - salvo os que ajuizadamente e a tempo se desfilaram - apenas empregados precariamente e com salários de sobrevivência que nem um quinto são hoje do que antes ganhavam. E porquê? Porque se deixaram iludir pelos dirigentes de Lisboa que, na hora da dificuldade e no momento em que se lhe exigiria solidariedade efetiva, lhes viraram friamente as costas.

Reconheça-se tornou-se já indisfarçável, a incapacidade da direção sindical lisboeta para mostrar resultados de negociações sindicais comparáveis com as conseguidas pelos sindicatos dos restantes portos.

Daí a reação de despeito e desespero, traduzida na campanha de falsidades e de calúnia pessoal que a direção do sindicato de Lisboa tem promovido para apoucar os dirigentes dos sindicatos rivais que a ensombra.

Chegam ao ponto ignóbil de acusar outros portos de abuso contratual da situação de precariedade laboral, quando, em Lisboa, com a incompreensível anuência governamental, forçaram as empresas a aceitarem a elevação para 850 horas/ano o limite de prestação de trabalho extraordinário dos seus trabalhadores, posição contrária àquela que o seu dirigente máximo, durante muitos anos defendeu: não ao trabalho extraordinário.

Acima de tudo, o(s) dirigente(s) de Lisboa não perdoa(m) aos restantes sindicatos a atitude de brio e patriotismo que assumiram ao recusar-lhe solidariedade quando intentaram sequestrar economicamente o País.

Ora, para banir uma tão desprestigiante imagem sindical, e reaparecer ao País como um sindicato novo e forte, nada aparentemente melhor do que mudar de identidade e arrojando fingidamente uma dimensão nacional.

O esforço pouco ou nada compensou: o "SEAL" apenas conseguiu a adesão de alguns trabalhadores de atividades conexas do setor portuário e, quanto aos verdadeiros estivadores, a adesão é insignificante num universo de mais de seiscentos representados pelos sindicatos filiados na FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DE TRABALHADORES PORTUÁRIOS.

Falhou rotundamente a tentativa de invasão do País portuário, não só porque não conseguiu nem conseguirá nunca, fora de Lisboa, nada do que tem vindo a enganosamente prometer, como ainda muitos dos poucos trabalhadores que aliciou com a sua metodologia demagógica já se arrependeram da sua filiação, pois cedo concluíram que com ela nada ganharão. Basta inquirir o grau de inquietação e de desespero de muitos trabalhadores que já ganharam essa consciência.

A melhor prova de que a direção dos estivadores de Lisboa não muda a sua índole - e a sua estratégia de incentivo a práticas repugnantes - está na intervenção de uma dezena de seus filiados na assembleia geral dos estivadores de Leixões, realizada no dia 2 deste mês, que havia sido agendada para deliberar sobre a filiação de meia centena de novos trabalhadores, tentando inviabilizá-la pela desordem, intimidação e violência física, chegando ao ponto de agredir um dos dirigentes do sindicato local.

Que não se iludam: todos os trabalhadores portuários deste País que não se reveem em tais práticas estão com os companheiros de Leixões nesta luta de repúdio à tentativa de cercear o sindicalismo livre e independente.

Todos os sindicatos subscritores, odiados pelo "SEAL", estão e estarão sempre solidários com todas as vítimas de tais condutas sindicais.

Perante comportamentos deste teor ninguém pode ficar indiferente, ninguém pode ser neutro.

Os sindicatos filiados

S2013TTPA – Sindicato 2013 dos Trabalhadores dos Terminais Portuários de Aveiro

SINPORSINES – Sindicato dos Trabalhadores Portuários de Mar e Terra de Sines

Sindicato XXI – Associação Sindical dos Trabalhadores Administrativos Técnicos e Operadores dos Terminais de Carga Contentorizada do Porto de Sines

Sindicato dos Estivadores Marítimos do Arquipélago da Madeira

SITGOA – Sindicato dos Trabalhadores Portuários do Grupo Oriental dos Açores

SITPIT – Sindicato dos Trabalhadores Portuários da Ilha Terceira

SINPCOA – Sindicato dos Trabalhadores Portuários do Grupo Central e Ocidental dos Açores